



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

LENITA MARIA RUSCHEL NUNES PEREIRA

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Lenita Maria Ruschel Nunes Pereira

Nascimento: 27.02.1938

Local da entrevista: escola da entrevistada

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 16.03.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 56 min. 36seg.

Páginas Digitadas: 12 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

<p>O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.</p>

Sumário

Identificação; Escola de Dança João Luiz Rolla; Escola Oficial de Dança do estado do RS; O professor João Luiz Rolla; Metodologia de aula; Espetáculos da escola; Contato após sair da escola; Encerramento da escola; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 16 de março de 2015. Entrevista com Lenita Maria Ruschel Nunes Pereira a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual teu nome completo?

L.R. – Lenita Maria Ruschel Nunes Pereira.

M.C. – Qual tua data de nascimento?

L.R. – 27 de fevereiro de 1938.

M.C. – Qual teu estado civil?

L.R. – Eu sou viúva.

M.C. – Tu tens filhos?

L.R. – Tenho três filhas e sete netos.

M.C. – Qual tua formação profissional?

L.R. – Sou formada na Royal Academy of Dancing no Rio de Janeiro e em Londres e também formada pela Escola Oficial de Dança do Estado do RS dirigida por Lya Bastian Meyer¹.

M.C. – Qual tua naturalidade?

L.R. – Porto Alegre.

M.C. – Gostaria que me falasse como iniciou tua história na dança.

L.R. – Minha avó morava na Rua Doutor Flores, no centro de Porto Alegre, e nos fundos desta rua tinha a Rua Senhor dos Passos, na qual tinha um edifício, recém-construído, com quatro andares e no terceiro andar era a primeira escola do Rolla. E na casa da minha avó, que era de dois andares, porque no andar de baixo funcionava a Tipografia Mercantil, tinha uma escada enorme, as salas, os quartos e nos fundos tinha uma salinha que era a lavanderia. Eu ia lá para ficar assistindo a aula do Professor Rolla que era no mesmo andar. Até que um dia minha avó notando minha vontade de dançar me levou até a escola.

¹ Eliane Clotilde Bastian Meyer Schimitz.

Quando cheguei lá ele fez uma festa quando me viu, coisa mais querida! Nesta época, fui colega da Elvira Panatieri². Como aluna participei de todos os espetáculos, e não era de uma dança só! Participei da escola quando foi para o Cinema Cacique, para a Rua Marechal Floriano, mas não cheguei a dançar com a escola no Auditório Araújo Vianna porque a Glacy Las Casas³, ex-aluna dele também, pediu ao Rolla uma professora para ajudar na escola dela. Interessante, eu nunca mais tive notícias dela. Bem, na época a Glacy foi à escola do Rolla e perguntou se tinha alguém que gostaria de dar aula e eu me candidatei. Imagine, *que pretensão!* Quantos anos já tinha estudado no Rolla? Pouquíssimos! A escola da Glacy ficava ali na Avenida Farrapos na frente da Igreja São Geraldo onde tinha um clube. Meu pai e o marido de dona Lya Bastian Meyer cantavam no coro da igreja São José e através dele meu pai ficou sabendo que iria abrir audição para Escola Oficial de Dança do Estado do Rio Grande do Sul, onde a esposa dele era a diretora. Após passar no teste, passei a frequentar a escola como aluna e também como professora na escola de Dona Lya. A Escola Oficial de Dança do Estado foi desativada no mesmo ano da minha conclusão do curso. O Brasil inteiro tem Escola Oficial de Dança e nós tínhamos também, éramos os primeiros a ter e, lamentavelmente, fechou.

M.C. – Qual o motivo para o encerramento Lenita?

L.R. – Acredito que por falta de verbas.

M.C. – O que tu estudaste além do balé Lenita?

L.R. – Eu fiz o curso de Educação Física que naquela época não era reconhecida. Eu tenho curso completo da Royal Academy e posso, na minha escola, formar uma aluna porque tenho diploma. Antigamente, aqui não tinha diploma era certificado.

M.C. – Então tu consegues precisar quanto tempo tu estudaste na escola de João Luiz Rolla?

L.R. – Acredito que de quatro a cinco anos.

M.C. – Eu gostaria que me dissesse como ele era como professor.

² Elvira Panatieri, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

³ Nome sujeito a confirmação.

L.R. – Super educado, uma pessoa muito exigente, porém, muito amoroso com as alunas. A gente amava as aulas dele. As mães reclamavam que ele era exigente com as roupas, mas graças a Deus eu aprendi isso com ele. Porque hoje nos meus espetáculos os figurinos não podem ter um fiozinho fora do lugar, que eu reparo. E eu me lembro dele reclamando porque tinha uma aluna que não estava com sapato pintado igual. E as mães diziam: “mas ninguém vai ver”, mas viam sim! A maneira de trabalhar com disciplina, eu aprendi com ele. Ele era exigente com limpeza. Na verdade, muito disciplinado: um educador!

M.C. – Tenho registros de que ele ministrava aula utilizando uma varinha.

L.R. – Sim, ele dava aula com um bastão e, às vezes, uma varinha. Todo mundo fala na famosa varinha! Ele nunca deu em uma aluna na minha frente que eu tivesse visto! Pra que ele usava aquela varinha então? Pela delicadeza dele de não querer colocar a mão na aluna. Então em vez da mão, ele usava a varinha. Ele corrigia: olha o joelho, corrige o joelho, levanta o ombro! E as mães diziam que ele dava nas alunas. Eu ouvi várias vezes comentários de mães dizendo isso. E eu ficava triste, porque eu sabia que não era assim. Ele marcava o compasso com a varinha e usava no sentido de corrigir e não tocar diretamente na aluna. Sempre me passou isso. Não era uma coisa agressiva. Nunca me fez mal aquela varinha. Ele tinha um bastão também que ele batia no chão para marcar o compasso.

M.C. – Gostaria que tu falasses sobre as criações dele em dança.

L.R. – Ele era muito criativo em imaginar temas de balé. Fazia muitas coisas bonitas de se ver: 2001⁴, por exemplo, foi maravilhoso. Ele forrou o teatro todo de branco e as alunas com trajes coloridos. Além da música maravilhosa, ele colocou meninas dançando com cordas, o que me tocou fortemente. Foi um espetáculo nunca visto em Porto Alegre. Eu não dancei aquele balé, fui apenas assistir e me emocionei. Aldo Obino escreveu uma crônica muito linda. E, vários anos depois quando ele elogiava os meus balés, sempre dizia: “Lenita Ruschel, cujo mestre foi João Luiz Rolla.” Porque claro que tu ficas com muita coisa do teu mestre. Acho e sempre me achei criativa, porque eu tinha um professor criativo. Ele tinha ideias lindas: a orquestra⁵, o Grand Canyon Suíte⁶. Enquanto ele fez espetáculos, nunca perdi nenhum! E sempre o que mais me marcou, foi a sua criatividade.

⁴ Coreografia 2001, Uma experiência pelas fronteiras sem fim da dança encenada em 1969, 76 e 79.

⁵ Coreografia A Orquestra encenada em 1964 e 1971.

M.C. – Então tu fostes plateia nos espetáculos dele, Lenita?

L.R. – Sim, eu fui muitas vezes plateia. E ele sempre surpreendia. Lembro das bailarinas de preto e branco nos Estudos Sinfônicos de Schumann. Metade da roupa era preta, metade era branca. Para a época foi uma coisa muito diferente e linda.

M.C. – Depois que tu saíste da escola como ficou o contato com ele?

L.R. – Eu trabalhava como professora na Glacy e voltei a fazer aulas com o Rolla, porém, quando fui para a Dona Lya, tive que parar, porque as aulas na Escola Oficial eram diárias e, ainda estudava e já tinha minha escola particular. Era muito puxado.

M.C. – O que representava para a cidade a escola de João Luiz Rolla?

L.R. – A escola dele foi muito famosa. Ele conseguiu fazer uma coisa diferente.

M.C. – Tu sabes alguma coisa sobre o encerramento da escola?

L.R. – Eu acho que tiraram ele do Araújo Viana porque o auditório precisava ser reformado. E foi aí que ele começou a ficar mal, doente. Porque não tinha local de trabalho e se achava mais velho para recomeçar. E a Regina⁷ começou a tomar conta e eu não sei também quais outras porque eu já estava afastada. Eu lembro um dia que a gente se encontrou nos espetáculos. A gente se encontrava porque ele sempre estava na primeira fila, pois, ele já enxergava com dificuldades. Então todo mundo ia lá, levantava e dava um beijo nele, conversava com ele. Eu toda vida fiz isso e ele uma vez me disse: “Lenita tu não sabe o que eu sonhei! Sonhei que eu tinha morrido e que não tinha nenhum homem no meu enterro e o meu caixão foi carregado só por mulheres e elas cantavam e batiam palmas para mim.” Quando ele morreu nós todas fomos para o velório e a Eneida Dreher tomou conta: “deixa que eu organizo”, ela disse. E na hora de fechar o caixão vieram alguns parentes, sobrinhos que ele tinha e ela disse: “não senhor! São só as mulheres que vão pegar a alça de caixão”. Eu conto e me arrepio até hoje. E só as mulheres pegaram o caixão. Quando chegou no local dele ser enterrado nós começamos a aplaudir, e a Regina tinha levado um gravador e tocava música clássica enquanto ele descia na sepultura. E nós aplaudindo, foi uma coisa emocionante. Nessa época eu era presidente da Associação

⁶ Coreografia Grand Canyon Suite de João Luiz Rolla encenada em 1958, 1961 e 1976.

⁷ Regina Adylles Endler Guimarães, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

Gaúcha de Dança, época que iniciou o grupo experimental de dança da cidade e várias alunas dele dançavam: a Regina, a Sheila⁸, a Sayo⁹, a Helena Bueno, a Carlota¹⁰, além das alunas da minha escola e da Ilse¹¹ e da Maria Amélia¹². Realmente fizemos um grupo muito bom, pena que durou muito pouco.

M.C. – Estamos chegando ao término da entrevista e eu gostaria de deixar este momento para o teu registro final.

L.R. – O Rolla foi um dos meus mestres. Acho isso muito importante conto sempre para as minhas alunas.

M.C. – Gostaria de te agradecer em nome do CEME, a tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]

⁸ Sheyla Silva, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

⁹ Sayonara Pereira, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

¹⁰ Carlota Albuquerque, ex-aluna da Escola de Dança João Luiz Rolla.

¹¹ Ilse Simon.

¹² Maria Amélia Barbosa.